

CLÍNICA ESCOLA EM PSICANÁLISE: PROCESSO EXPERIENCIADO PELOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA

Lucimar Mártir Gomes ¹

Rodrigo Carlos de Oliveira Alves ¹

Sheila dos Reis Madeira ¹

Thamires de Freitas Teixeira ¹

Pollyana Gomes Brandão ²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Clínica escola; Psicanálise; Estagiário.

INTRODUÇÃO

A clínica escola abre uma nova porta para os estagiários e para a população a ser atendida. Se trata de um marco na formação acadêmica. É o espaço onde os saberes que até então eram puramente teóricos, serão avistados em campo. A prática nos ensina a dar respostas ao que antes eram puras indagações, o estagiário assume o local de analista, local onde tomará suas próprias decisões acerca da condução do processo de análise, claro, sempre se embasando nas teorias e tendo constantes supervisões (MARCOS, 2011). Sabendo das angústias de que cercam os estagiários durante todo o processo de formação, a pesquisa tem como objetivo mostrar de uma maneira mais humanizada essa experiência de inserção na prática psicanalítica sob a visão dos estagiários, conversando com a literatura.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi elaborada através de um estudo de revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos das plataformas *Scielo* e *Google acadêmico*. As buscas foram voltadas para o trabalho feito na clínica escola, com a abordagem psicanalítica ou não, através do olhar do estagiário sobre os atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades realizadas em uma clínica-escola com os alunos da Psicologia estão associadas há vários conjuntos de fatores. Essa clínica desempenha diversos trabalhos que devem auxiliar para que a instituição realize seu papel social, devendo estar em constante comunicação com os diversos setores da sociedade, tentando identificar e caracterizar necessidades sociais, ao gerar e transmitir aos alunos conhecimentos que lhes permitam atuar de maneira mais eficaz frente a elas

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia e Educação Física da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

(SALINAS e SANTOS, 2002). Segundo Miller (1997), a análise reside na recusa do analista em utilizar vários poderes da identificação. A análise depende também da posição que o analista executa. É recusando-se a ser terapeuta, para atuar pela via da identificação, que o analista abre a porta para a análise. Visto de outro modo é recusando o desejo de ser mestre, de ser aquele que sabe a resposta que falta, de ser aquele que alivia o sujeito de seu sofrimento, sendo também aquele que cura, para assumir 'o desejo do analista, que a análise pode acontecer. Freud diz sobre o desejo de curar inúmeras vezes. Na verdade, é recusando o desejo de curar que o analista abre a possibilidade ao sujeito de fazer o percurso de uma análise e assim orientar seu desejo para além das identificações. Não se trata de afirmar que este percurso se realiza, mas sim de que se pode ofertar ao sujeito o limiar desta entrada. Para Herzberg (1999), a prática que se faz na clínica-escola, orientada pela psicanálise, não reduz a psicanálise ao que ela tem em comum com a psicoterapia, mas antes disso visa para além que aponta para o percurso de uma análise. Pode-se então que a finalidade dos serviços das clínicas escolas caracterizam-se em duas perspectivas fundamentais, saber, a possibilidade de treinamento de alunos por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimentos para a população menos favorecida. O treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se perceber que a atuação na clínica escola é um momento muito aguardado na vida acadêmica do estagiário, que vai para tal cheios de expectativas. Porém ao chegar no momento de atuar, os estagiários sentem-se inseguros e até mesmo angustiados com medo de não conseguirem atender suas próprias expectativas, ao mesmo tempo que percebem que a teoria se confirma na prática e que conceitos psicanalíticos podem ser percebidos nos casos atendidos. Dessa forma a clínica escola com viés psicanalítico se configura como importante espaço de acolhimento social ao qual se encontra a aplicabilidade da teria estudada.

REFERÊNCIAS

HERZBERG, E. **Efeitos psicoterapêuticos do processo psicodiagnóstico: Vivências do psicólogo em formação.** In: Anais do Congresso Nacional de Avaliação Psicológica, Porto Alegre. 1999. p. 69-75.

MARCOS, Cristina Moreira. Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão. **Psicol. clin.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, pág. 205-220, 2011.

MILLER, Jacques-Alain. Psicanálise ou psicoterapia. **Psicanálise ou psicoterapia.** São Paulo: Papirus, 1997.

SALINAS, Paola; DOS SANTOS, Manoel Antônio. **Serviço de triagem em clínica escola de psicologia: a escuta analítica em contexto institucional.** *Psychê*, v. 6, n. 9, p. 177-196, 2002.002.